

---

## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA

Denise Rodrigues Machado<sup>1</sup> (UFPI) - mail: [denis\\_erodrigues@hotmail.com](mailto:denis_erodrigues@hotmail.com).

Josélia Cristina Araújo de Carvalho<sup>2</sup> (UFPI) - e-mail: [jo.cris26@hotmail.com](mailto:jo.cris26@hotmail.com).

Maria das Candeias Araújo Lima<sup>3</sup> (UFPI) - e-mail: [caang.2021119lmat0128@aluno.ifpi.edu.br](mailto:caang.2021119lmat0128@aluno.ifpi.edu.br).

### Resumo

Este estudo tem como objetivo compreender como a formação continuada de professores pode contribuir na prática pedagógica, promovendo aprendizagens na educação inclusiva de alunos com TEA. A pesquisa baseia-se em uma revisão da Literatura de materiais publicados nos últimos dez anos, utilizando bases de dados como o portal de periódicos da capes, a biblioteca digital de teses e dissertações e o google acadêmico. Os resultados destacam que a capacitação contínua dos docentes é fundamental para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes, que respondam às necessidades específicas dos alunos com TEA, facilitando sua inclusão no ambiente escolar. No entanto, o estudo também identificou desafios importantes, como a falta de cursos especializados, a escassez de recursos e o suporte institucional insuficiente. Além disso, as tecnologias educacionais, como softwares e aplicativos, foram apontadas como ferramentas promissoras no apoio ao processo de ensino-aprendizagem de alunos com TEA. Para que essas tecnologias sejam eficazes, é necessário que os professores recebam uma formação adequada. O estudo ressalta a importância de uma abordagem colaborativa envolvendo professores, famílias e profissionais da saúde, para garantir um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.

**Palavras-chave:** Formação Docente<sup>1</sup>. Educação Inclusiva<sup>2</sup>. Transtorno Espectro Autista<sup>3</sup>.

### Abstract

C This study aims to understand how continuing teacher training can contribute to pedagogical practice, promoting learning in inclusive education for students with ASD. The research is based on a literature review of materials published in the last ten years, using databases such as the Capes journal portal, the digital library of theses and dissertations and Google Scholar. The results highlight that the continuous training of teachers is essential for the development of effective pedagogical strategies that respond to the specific needs of students with ASD, facilitating their inclusion in the school environment. However, the study also identified important challenges, such as the lack of specialized courses, scarcity of resources and insufficient institutional support. Furthermore, educational technologies, such as software and applications, were identified as promising tools in supporting the teaching-learning process of students with ASD. For these technologies to be effective, teachers need to receive adequate training. The study highlights the importance of a collaborative approach involving teachers, families and health professionals, to ensure an inclusive and welcoming school environment.

**Keywords:** Teacher Training<sup>1</sup>. Inclusive Education<sup>2</sup>. Autistic Spectrum Disorder<sup>3</sup>.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido amplamente discutida tanto no âmbito pedagógico quanto nas políticas educacionais. Com o aumento no diagnóstico de crianças com TEA e reconhecimento de seus direitos à educação inclusiva evidenciam a necessidade de professores capacitados para lidar com as demandas específicas desse público. A falta de compreensão e capacitação dos professores em relação ao TEA, aliada a formações desconectadas das necessidades específicas, configura um dos maiores obstáculos à promoção da inclusão escolar e ao desenvolvimento acadêmico e social desses alunos vedando seus direitos, conforme a (LDB 2023).

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; [...]

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; [...]

V – Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular (Brasil, 2023, p.23).

Diante desse cenário, torna-se imperativa a reflexão sobre como a formação continuada de docentes voltada para a educação especial pode contribuir para uma prática pedagógica mais equitativa e inclusiva. Mediante ao exposto, o presente estudo tem como objetivo compreender como a formação continuada de professores pode contribuir na prática pedagógica, promovendo aprendizagens na educação inclusiva de alunos com TEA.

Justifica-se a escolha da temática pela importância e necessidade de uma formação adequada, que contemple tanto os aspectos teóricos quanto os práticos, permitindo aos professores desenvolverem estratégias pedagógicas eficazes que promovam a inclusão escolar de alunos com TEA. De forma, a fornecer uma visão sobre como a formação docente pode ser aprimorada para atender às necessidades educacionais dos alunos com TEA.

A relevância desse conceito ressalta a necessidade de um sistema educacional que não apenas acolha, mas também valorize a diversidade de seus estudantes. No contexto da inclusão de alunos com TEA na educação regular, é essencial reconhecer que muitos professores não estão devidamente preparados para atender a essas crianças. Nesse sentido, este estudo busca responder à seguinte problemática: Quais os desafios enfrentados pelos professores diante da inclusão escolar de crianças com autismo na rede regular de ensino?

Optou-se como metodologia uma revisão de literatura, centrada na análise de estudos em periódicos e bases de dados como portal de periódicos da capes, a biblioteca digital de teses e dissertações (BDTD) e o google acadêmico. Este estudo adotou um levantamento

bibliográfico com um recorte temporal dos últimos dez anos (2014 a 2024), visando identificar e analisar as principais contribuições e desafios para a formação de professores voltada à inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foram selecionadas publicações em português que abordam essa temática, com ênfase na formação continuada de professores.

Além disso, pela necessidade de explorar e descrever o tema com base em referências teóricas que permitam compreender as práticas pedagógicas inclusivas no contexto da educação especial. A análise dos dados foi realizada por meio de uma leitura criteriosa, que permitiu identificar lacunas na formação docente para a inclusão de alunos com TEA.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Contribuições da Formação Continuada para Professores da educação infantil na perspectiva da educação especial.**

Quando o assunto é TEA muitos professores enfatizam “este ano chegaram muitas crianças com TEA”, mas, “será que foi apenas este ano?”, “Será que o transtorno do espectro autista não existia antes?”. Em meados do início do século XX, já haviam relatos e descrições que remetem a comportamentos semelhantes ao autismo em registros históricos antigos. Segundo Amorim (2023, p.02): “O docente tendo conhecimento do que é o TEA facilita o processo do diagnóstico e de até uma melhoria na aprendizagem desta criança, uma vez que possui algumas dificuldades que a difere das demais”.

É evidente que a formação continuada tem contribuído no conhecimento sobre o referido tema, facilitando as práticas de ensino aprendizagem, um profissional capacitado pode detectar os sinais de autismo de forma precoce, permitindo abordagens adequadas para as especificidades do aluno na sala de aula regular. Reduzindo a frustração de ambas as partes, assim tornando o ambiente educacional mais acolhedor e inclusivo. Segundo Amorim (2023):

[...] formação docente voltadas para o TEA são uma fonte valiosa de conhecimento que tem o potencial de melhorar significativamente a qualidade da educação oferecida a indivíduos com TEA. À medida que a conscientização sobre a importância da inclusão e da igualdade na educação cresce, os educadores enfrentam o desafio de adquirir as habilidades necessárias para atender às necessidades diversificadas de seus alunos (Amorim, 2023, p.14).

A compreensão das características do TEA é fundamental para a implementação de práticas pedagógicas adequadas, pois permite que os educadores adaptem suas abordagens para

atender às necessidades específicas promovendo a inclusão desses alunos, pesquisas revelaram as amplas variações de sintomas e níveis de severidade do autismo, resultando na evolução no entendimento e diagnóstico, com amplas abordagens terapêuticas e educacionais para auxiliar pessoas com autismo com uma ênfase crescente nos direitos, na dignidade e no potencial das pessoas no espectro. Ainda no pensamento de Amorim (2023):

As crianças com autismo têm necessidades específicas que muitas vezes requerem abordagens pedagógicas e estratégias de ensino diferenciadas. Nesse sentido, a formação continuada oferece aos professores as ferramentas necessárias para atender de maneira eficaz a essas necessidades (Amorim, 2023, p.07).

A formação auxilia nas dificuldades encontradas pelos professores no processo de inclusão de alunos com autismo, auxiliando-os como lidar com comportamentos agressivos; dificuldade na comunicação e socialização; necessidades pedagógicas e rotina. Tudo que engloba os aspectos comprometidos em indivíduos com TEA, e que se referem às questões que não estão diretamente ligadas ao aluno, mas, à escola e à comunidade em que o aluno está inserido.

## **2.2 Identificar as principais lacunas, desafios e tendências na formação dos professores.**

Um ponto importante nas formações é identificar e abordar lacunas dentro da educação especial para proporcionar um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz para todas as crianças, isso apenas será possível através de investimentos em programas específicos de formação dentro da rede de ensino regular que contemple todos os professores, dentre as estes incluem-se treinamentos e workshops que envolvam tanto a comunidade escolar como os pais, criando assim uma rede de apoio para compartilhar conhecimentos e experiências. Na visão da Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, Brasil, Ministério da educação (2007), a Educação Especial é:

Uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns e ensino regular (Brasil, Ministério da Educação, 2007, p.10).

Além da falta de conhecimento, a limitação de recursos tem sido uma lacuna difícil de ser superada pelos professores, com o pouco tempo de planejamento e a carga horária corrida na rede regular de ensino, o tempo extra dos professores se limitam na criação de recursos para trabalhar na sala de aula, devido à falta de recursos e materiais manipuláveis nas escolas professores tendem a se sobrecarregar para garantir um ensino de qualidade. De acordo com fala de Moraes, Arrua e Silva (2019):

As principais dificuldades apresentadas foram: a falta de conhecimento sobre o autismo na formação inicial docente; a própria dificuldade de comunicação do aluno com TEA para com o professor e com os demais alunos; a falta de profissionais

especialistas para atender à demanda de alunos autistas que necessitam de uma atenção maior para o desenvolvimento de atividades em sala; e a incapacidade assistir a aluno autista da forma que ele necessita. Vale ressaltar que, mediante a tantos desafios, muitos professores buscam por condições e recursos próprios, para que seu aluno consiga adquirir conhecimento e acompanhar o ritmo da sala de aula. É possível sim que todos tenham uma educação de qualidade desde que não esqueçam de considerar as especificidades de cada indivíduo (Moraes, Arrua e Silva, 2019, p.04).

A busca por políticas de apoio mais eficazes para dar suporte às famílias inclui informações pertinentes e acesso aos direitos das crianças com TEA, dando-lhes acesso aos recursos, ferramentas de comunicação e tecnologias assistivas proporcionando mais saúde, educação e lazer melhorando a qualidade de vida das crianças. A formação inicial e continuada dos professores é essencial para o desenvolvimento de competências necessárias para a educação inclusiva principalmente quando o assunto é autismo, no que se refere aos educadores. De acordo com Cristóvão (2017):

O desafio desta aceitação por parte dos professores passa desde a compreensão das leis, currículos adaptados, mudança na organização pedagógica das escolas, relações de ensino e aprendizagem (alunos regulares e alunos inclusos) bem como a formação, sendo que atualmente universidades já possuem uma variedade de cursos voltados para a Educação Especial Inclusiva (Cristóvão, 2017, P. 30).

Observa-se poucas formações de professores direcionadas ao público de crianças com TEA durante sua formação e atuação, ocasionando despreparo para lidar com as necessidades dos alunos.

[...] ausência de professores com formações específicas para atender o público autista, pois ela sabe das competências que esse aluno deve ter, porém não sabe como abordá-lo pedagogicamente e isso se torna muito desafiador (Moraes, Arrua e Silva, 2019, p. 124).

É necessário investir em formações que forneçam base teórica, ou seja, o aprofundamento em conhecimentos baseados em artigos, livros, revistas e trabalhos acadêmicos, porém os conhecimentos adquiridos devem ser postos em prática pois são mais eficientes e significantes na vida do professor, como realizar visitas em centros de AEE e participar de algumas atividades com os profissionais atuantes, enquanto a formação continuada garante que os professores estejam sempre atualizados com as melhores práticas e novas descobertas na área da educação especial. Conforme a Declaração de Salamanca (1994. p. 01): “Escolas regulares com esta orientação inclusiva são o meio mais eficaz de combater atitudes discriminatórias, criando comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando a educação para todos”.

Um dos maiores desafios na formação de professores na perspectiva autista são os tabus e preconceitos originados de crenças sobre a criança autistas, onde famílias e os próprios

professores de sala de aula regular delimitam a capacidade de aprender da criança, causando um sentimento de incapacidade na própria criança dificultando seu aprendizado em seu ritmo. Para Iop (2022)

[...] A relação intrafamiliar será um ponto em discussão recorrente no debate sobre o trato com indivíduos com PEA. Sendo assim, o primeiro grande desafio está em construir um espaço familiar livre de crenças e preconceitos. [...] A inclusão escolar, será afetada por episódios de preconceito e crenças quando é estimulada uma visão errônea a respeito da capacidade e produtividade dos indivíduos com PEA em comparação aos demais considerados “normais”. (Iop, 2022, p. 21).

O trabalho conscientização começa na família, após o diagnóstico da criança, os responsáveis devem buscar apoio e informações confiáveis que possam estar contribuindo para criação de rotinas, planejamento de trabalho, momentos de lazer e descanso, utilizar ferramentas e estratégias para o desenvolvimento da comunicação e apoio emocional para manter o equilíbrio e flexibilidade no ambiente familiar, tornando a criança adaptável ao ambiente escolar, facilitando a convivência escolar, proporcionando mais independência para aprender.

É certo que as pessoas com TEA [Transtorno do Espectro Autista] podem apresentar limitações no desenvolvimento da capacidade intelectual, emocional e motora, contudo, muitas destas limitações não são impostas pela genética, mas sim pela mediação das pessoas nos diferentes contextos sociais, pela falta de oportunidade de experienciar situações diversas e desempenhar diferentes papéis na sociedade (Almeida, 2018, p. 5).

É necessário o respeito às dificuldades enfrentadas na interação social, compreensão de gestos e emoções. Além disso é importante que o professor tenha um planejamento e acompanhamento pedagógico individualizado elaborado em parceria com a equipe que presta atendimento educacional especializado, para maior eficácia, o professor acompanhamentos periódicos dentro da sala de aula regular através da observação e anotações em fichas de acompanhamento ou relatórios. Maciel e Massaro (2024) abordam o planejamento pedagógico no Atendimento Educacional Especializado, enfatizando o uso de práticas lúdicas e recursos pedagógicos para promover o desenvolvimento e a interação das crianças atendidas.

Como o PEI serve para nortear as ações de ensino, garantindo o direito da criança em ter uma aprendizagem adequada às suas necessidades, as professoras do AEE e as professoras da sala de referência precisaram elaborá-lo em colaboração, registrando os recursos de Tecnologia Assistiva, quando era necessário, [...]. Na Educação Infantil, a organização do tempo e espaço é extremamente importante, pois envolve todas as atividades de cuidado, de brincadeiras ou de aprendizagem dirigida. Nas brincadeiras, seja no espaço interno ou externo, existe a necessidade de que o professor realize seu trabalho pedagógico com base em um planejamento cuidadoso prévio. (Maciel; Massaro, 2024, p.08 e 09).

Com as crescentes demandas de crianças com TEA nas escolas, professores têm buscado as tecnologias como subsídio no processo de ensino e aprendizagem, ferramentas

tecnológicas, como aplicativos e softwares educacionais e plataformas de formações continuados como o AVAMEC são fundamentais na formação de professores trazendo melhorias na inclusão de alunos com TEA. Em conformidade com Balbino, Oliveira e Silva (2021):

Partimos do pressuposto de que as tecnologias consistem em arquiteturas pedagógicas que podem servir como importantes ferramentas de apoio ao aprendizado do aluno com TEA, visto que possibilitam formar sujeitos autônomos, críticos e criativos, de modo que tais aprendizes sejam participantes ativos na construção de seus conhecimentos. (Balbino, Oliveira E Silva, 2021, p.02).

Os Aplicativos de Comunicação ajudam crianças que têm dificuldades em comunicar-se de forma verbal, Jogos Sensoriais: Jogos que utilizando o toque, movimento e visão podem ajudar a criança na concentração, Plataformas de Aprendizado Personalizadas: Softwares que permitem que professores criem planos de ensino personalizados para cada criança. Analisando os pensamentos de Balbino, Oliveira e Silva (2021):

Desse modo, compreendemos que as tecnologias quando aplicadas à educação, atuam como ferramentas mediadoras do conhecimento e, no caso de alunos com Transtorno do Espectro Autista, os recursos tecnológicos complementam à prática pedagógica docente, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e de competências sociais nesses alunos. (Balbino; Oliveira; Silva, 2021, p. 04):

Aplicativos para Desenvolvimento de Habilidades Sociais: Aplicativos como Social Express e The Social Express ajudam crianças a desenvolver habilidades sociais importantes. Software de Troca de Figuras: Ferramentas que ajudam crianças a comunicar-se usando imagens. a adaptação de brinquedos e brincadeiras também estão inclusas como formas eficazes para o desenvolvimento desses alunos. Para Oliveira (2020):

As manifestações decorrentes do autismo podem levar ao sentimento de rejeição por parte de quem não conhece as características desse transtorno. Por isso, os desafios de trabalhar com um aluno autista são grandes, necessitando de bastante conhecimento e preparo para seu acompanhamento. Além de formação acadêmica, a sensibilidade e a perspicácia do professor são extremamente importantes para aprender o compreender e trabalhar com o aluno autista. (Oliveira, 2020, sn).

Em sua pesquisa, Moraes, Arrua e Silva (2019, p.04) fala que “O educador precisa saber potencializar a autonomia, a criatividade e a comunicação dos estudantes, e, por sua vez, tornar-se protagonista de seu próprio processo de aprendizagem”, e Oliveira (2020) destaca que:

Apesar da importância da formação de professores para a inclusão de alunos com TEA, existem vários desafios que precisam ser superados. Tais como a falta de cursos específicos sobre o TEA, a escassez de recursos didáticos adaptados às necessidades dos alunos e a resistência a mudanças nas práticas pedagógicas por parte de professores tradicionais. Superar esses desafios requer um compromisso institucional com a formação continuada e o desenvolvimento profissional dos professores. (Oliveira, 2020).

Para que o aluno autista desenvolva suas habilidades, é necessária uma estrutura escolar eficiente, com preparo profissional de todos os envolvidos no processo educativo. Como o

aluno autista tem dificuldades de se adaptar ao mundo externo, a escola deve pensar na adequação do contexto. Não existem apenas salas de aulas inclusivas, mas escolas inclusivas. Por isso, é necessário que a escola crie uma rotina de situação no tempo e no espaço como estratégias de adaptação e desenvolvimento desses alunos. Nesse sentido Castro e Giffoni, (2017, p.100), afirma que: “A relação professor-aluno com TEA deve ter Suporte Pedagógico que facilite seu aprendizado e o currículo da Educação Infantil deve envolver áreas cognitivas, motoras, linguísticas e sociais”.

### **2.3 Analisar os conhecimentos e habilidades que os professores necessitam para atender a implementação de práticas inclusivas de alunos com TEA.**

A formação adequada de professores tem um impacto significativo na inclusão de alunos com TEA. Este impacto não se restringe apenas ao desempenho acadêmico dos alunos com TEA, mas também à sua integração social e bem-estar emocional. Uma formação robusta e contínua para os professores pode transformar a cultura escolar, promovendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos os alunos. De acordo com Gomes, Manjinski e Lima (2024, p.03):

Os relatos dos professores indicaram que a implementação eficaz dessas estratégias requer não apenas competência técnica, mas também sensibilidade e compreensão das particularidades do TEA. Isso inclui a formação contínua dos professores sobre o TEA e estratégias pedagógicas adaptadas, bem como a conscientização de toda a comunidade escolar para criar um ambiente de aceitação e apoio (Gomes; Manjinski; Lima, 2024, p. 03).

As estratégias pedagógicas inclusivas são práticas educativas que visam atender às necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com TEA. Dentre as mais eficazes incluem o uso de comunicação visual, a implementação de planos (PEI) e rotinas estruturadas pelos professores e pais tanto para sala de aula quanto para casa, oferta de atendimento educacional especializado no contraturno, participação de todos no processo de desenvolvimento do aluno e a diferenciação do ensino e o apoio individualizado. De acordo com Gomes, Manjinski e Lima (2024):

O Plano de Ensino Individualizado (PEI) é um direito adicional para as pessoas com TEA, visando ajustar materiais, profissionais, conteúdo, infraestrutura educacional e, se necessário, avaliação do ambiente, tudo sem custos adicionais para a pessoa com autismo ou seus representantes legais. (Gomes, Manjinski e Lima, 2024, p. 03).

A comunicação visual, por exemplo, pode ajudar alunos com TEA a compreenderem melhor as instruções e rotinas diárias. Rotinas estruturadas e acompanhamento pedagógico proporcionam um ambiente previsível, o que é crucial para muitos alunos com TEA. A

diferenciação do ensino e o apoio individualizado garantem que as necessidades específicas de cada aluno sejam atendidas, promovendo uma aprendizagem mais eficaz e inclusiva conforme o Art. 58 da LDB.

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular Lei n 43 o 9.3

94/1996 de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 1o Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2o O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3o A oferta de educação especial, nos termos do caput deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4o e o parágrafo único do art. 60 desta Lei (Brasil, 2023, p. 23).

O foco crescente na formação de professores para desenvolver habilidades socioemocionais, ajudando-os a lidar com as necessidades emocionais dos alunos com TEA, desenvolvendo habilidades para desenvolver as suas práticas na sala de aula regular. Em harmonia com Gomes, Manjinski e Lima (2024, p.03): onde ele destaca que:

A eficácia das políticas inclusivas nas escolas, o investimento em materiais, recursos didáticos e salas multifuncionais (quando necessário) e a formação contínua dos professores sobre o conhecimento relacionado ao autismo para promover a real inclusão desses alunos na sala de aula. A presença e garantia de mediadores e profissionais de Atendimento Educacional Especializado (AEE) que auxiliem esses alunos em suas atividades escolares em parceria com os professores são requisitos essenciais para a educação de alunos com TEA (Gomes, Manjinski e Lima, 2024, p. 03).

Além das habilidades sócio emocionais, é importante a integração das terapias ocupacionais, fonoaudiologia e apoio psicológico e acompanhamento AEE para promover o desenvolvimento integral dos alunos com TEA. É importante que a escola esteja em parceria com os profissionais de saúde e comunidade, para elaboração de atividades extracurriculares, atividades interdisciplinares com o apoio das diversas esferas sociais.

Lacerda et al. (2024) discutem que a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige adaptações curriculares e estratégias pedagógicas específicas, além de um esforço colaborativo entre profissionais da saúde e da educação para atender às necessidades desses estudantes, com isso:

[..] A importância da colaboração com terapeutas ressalta a necessidade de uma abordagem holística no suporte aos alunos com TEA. Esses profissionais trazem expertise especializada que complementa o trabalho dos educadores, ajudando a adaptar o ambiente educacional e as atividades conforme as necessidades individuais de cada aluno. Isso inclui desde a adaptação de materiais educativos até o desenvolvimento de estratégias para melhorar a comunicação e interação social dos alunos com TEA (Lacerda *et al*, 2024).

As terapias ocupacionais em ABA são de suma importância para o desenvolvimento do aluno com TEA, principalmente quando o mesmo sofre de crises de irritabilidade, dificuldade de controle físico e emocional, que afeta diretamente o comportamento e ações da criança, dificultando a convivência social e na sala de aula regular, muitos professores enfrentam comportamentos desafiadores e dificultando a organização da sala de aula seguir a rotina estabelecida.

Estudos revisados revelaram consistentemente que a ABA é eficaz na melhoria das habilidades comunicativas, sociais e comportamentais em indivíduos com TEA. A ABA, por meio de técnicas de reforço positivo, análise funcional do comportamento e ensino estruturado, demonstrou impacto significativo na redução de comportamentos desafiadores e na promoção de habilidades adaptativas (Dias *et al.*, 2023, P.10).

Apesar de resultados satisfatórios na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), alguns fatores como falta de profissionais adequados, tempo, e alto custo, dificultam o acesso a essa estratégia de intervenção comportamental no autismo.

As formações voltadas para professores da educação infantil, na perspectiva da educação especial na rede de ensino regular, são eficazes para combater os tabus enfrentados nas escolas, dando-nos oportunidade de aprendizado para a criação de ambientes adaptados para as necessidades do aluno, facilitando a interação com os colegas e inclusão em atividades em grupo, quando o corpo docente está informado e preparado para o processo de inclusão.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo buscou analisar como a formação continuada de professores pode contribuir para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil, promovendo práticas pedagógicas que favoreçam uma educação verdadeiramente inclusiva. Através da revisão bibliográfica de materiais publicados nos últimos dez anos, ficou evidente que o preparo adequado dos docentes é um fator crucial para o sucesso do processo inclusivo.

A formação continuada se mostrou uma ferramenta indispensável para capacitar professores a lidar com as especificidades dos alunos com TEA, permitindo que eles desenvolvam estratégias pedagógicas eficazes. No entanto, o estudo também revelou lacunas significativas, como a escassez de cursos especializados, a falta de recursos e a ausência de suporte institucional consistente. Esses desafios dificultam a implementação de uma educação

inclusiva de qualidade, o que aponta para a necessidade urgente de investimentos em políticas públicas e em formação docente contínua.

A utilização de tecnologias, como softwares e aplicativos educacionais, tem sido uma tendência positiva, proporcionando novos meios para facilitar o aprendizado e a interação de alunos com TEA. No entanto, é necessário que esses recursos sejam acompanhados de uma preparação adequada para os professores, garantindo seu uso eficaz no cotidiano escolar. Por fim, o estudo reafirma a importância de um esforço colaborativo entre educadores, famílias, terapeutas e outros profissionais de apoio, como fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, para promover o desenvolvimento integral dos alunos com TEA. Somente com essa abordagem conjunta e uma formação docente constante, será possível criar um ambiente escolar acolhedor, capaz de proporcionar a esses alunos oportunidades reais de aprendizado e desenvolvimento social.

Assim, conclui-se que, apesar dos avanços na inclusão de alunos com TEA, ainda há um longo caminho a percorrer, principalmente no que tange à formação de professores e ao suporte necessário para que a inclusão aconteça de maneira plena e efetiva. A construção de uma educação inclusiva depende não apenas de políticas educacionais bem estruturadas, mas também de um compromisso contínuo com a formação docente e a valorização da diversidade nas salas de aula regular.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Raquel Barcelos de. **Estereótipos e preconceito contra pessoas com transtorno do espectro autista**. 2022. 116 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15945>> Acesso em: 13 out. 2024.

BALBINO, Vanessa da Silva; OLIVEIRA, Iolanda Carvalho de; SILVA, Regina Celi Delfino da. **As tecnologias digitais como instrumentos mediadores no processo de aprendizagem do aluno com Autismo**. Revista de Educação, Ciência e Cultura, Canoas, v. 26, n. 3, p. 01-18, 2021. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/8452/pdf>> Acesso em: 13 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 7. ed. Atualizada até agosto de 2023. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB\\_7ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2024.

Camargo, S. P. H., Silva, G. L. Crespo, R. O., Oliveira, C. R., & Magalhães, S. L. (2020). **Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo:** Diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. Educação em Revista, 36, e214220. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/6vvZKMSMczy9w5fDqfN65hd/>>. Acesso em: 24 setembro de 2024.

CRISTÓVÃO, Adriana Martins. **Os desafios da educação especial na perspectiva da educação inclusiva na contemporaneidade.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/14777/1/AMCristovao.pdf>> Acesso em: 17 out. 2024.

DIAS, Renan Italo Rodrigues; ROCHA, Maria Eduarda de Sá Bonifácio; HOLZLE, Daiana Elsa de Moura; JUNIOR, Miguel Ferreira; NEMITZ, Caroline da Silva; SANTOS, Tatiane dos; FERREIRA, Kátia Cristina Barbosa; CORREIA, Catia Arantes; NAZARETH, Marcelo Jorge Machado; SOLDERA, Ana Paula Dias; SANTOS, Carlos Miguel dos; PEREIRA, Eduardo Matias. **Estratégias de intervenção comportamental no autismo:** uma revisão da eficácia da ABA. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v. 16, n. 11, p. 28389-28400, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.55905/revconv.16n.11-219>>. Acesso em: 25 Outubro de 2024.

GOMES, Barbara Couto; MANJINSKI, Everson; LIMA, Lucélia Mateus. Prática docente e aprendizagem de crianças com transtorno do espectro do autismo na educação básica: uma revisão literária. **Rev InCantare**, Curitiba, v. 20, p. 1-24, junho de 2024. ISSN 2317-417X. Disponível em: <<https://periodicos.unespar.edu.br/incantare/article/view/8339>>. Acesso em: 17 out. 2024.

LACERDA, F. M.; SOUZA, M. E. S.; THEOBALD, A. A. R. F.; BASTOS, L. A. G. S. D.; LOBO, B. V. C.; GUEDES, A. S.; SÁ, A. A.; NEVES, C. M.; SILVA, A. S. Transtorno do Espectro Autista (TEA): estratégias de educação e saúde para a inclusão dos alunos com autismo no âmbito escolar. **Revista CPAQV**, v. 16, n. 2, p. 2-7, 2024. Disponível em: <<https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/2117>>. Acesso em: 22 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** Salamanca: ONU, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2024.

MACIEL, D. C.; MASSARO, M. Planejamento de ações e o uso de recursos no Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 31, e15980, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.5335/rep.v31.15980>>. Acesso em: 25 out. 2024.

MORAES, Júlia Franco; ARRUA, Mariele Trindade Silva; SILVA, Rita de Fátima da. Os desafios do professor na inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na escola regular. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, GEPPFIP/UFMS/CPAQ, v. 1, p. 119, s.d. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/20091>>. Acesso em: 24 set. 2024.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 34, set., 2020. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>>. Acesso em: 24 set. 2024.

SILVA, Marília Marluce da; NUNES, Cícera Alves; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. A inclusão educacional de alunos com autismo: desafios e possibilidades. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.43, p. 151-163. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1519>>. Acesso em: 24 set. 2024.

SILVA, Raissa Maria. Contribuições da Formação Continuada de Professores Frente ao Transtorno do Espectro Autista. **Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 8 n. 1. Jul 2021. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/10759>> Acesso em: 24 set. 2024.